



Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Rua Benedito Mendes Faria, 40a | Vila Hípica | Marília/SP | CEP 17520-520

Fone: 14 3417-1017 | Fax: 14 3417-1662

comitemp@ambiente.sp.gov.br

http://www.comitemp.sp.gov.br/

CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E SANEAMENTO | CT-PAS

LOCAL: DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA | MARÍLIA/SP

DATA: 11 de NOVEMBRO de 2011 | HORÁRIO: 09h00

PARECER TÉCNICO 002/2011

Ampliação industrial e agrícola da Usina Rio Pardo S/A – Cerqueira Cesar/SP

Assunto: Atendimento ao Ofício nº 253/11/IE, com referência ao *licenciamento ambiental prévio para ampliação industrial e agrícola da Usina Rio Pardo S/A – município de Cerqueira César/SP*.

Parecer: O referido processo de licenciamento, tem como objeto o projeto de ampliação da destilaria de etanol e da fábrica de açúcar, assim como das operações agrícolas em lavouras de cana de açúcar e aumento na produção de energia elétrica pela Usina Rio Pardo S/A, localizada no Rodovia Castelo Branco (SP 280), km 259 - de distância da zona urbana Cerqueira César/SP.

1) Do empreendimento: Com a ampliação do objeto do empreendimento, há uma estimativa de aumento na Safra 2014: de 1.900.000 t/safra de moagem efetiva em relação à safra de 2011; de 136.679 m³/safra de Etanol em relação à safra de 2011; de 103.000 t/safra de açúcar em relação à safra de 2011; e 93.000 MW/safra de Energia Elétrica Produzida em relação à safra de 2011.

Para este aumento na produção, o empreendimento deverá expandir sua área num total de 18.000,00 ha, dos quais 100% serão passíveis de mecanização em 2014.

As demandas industriais são atendidas por um Poço que explota água do Aquífero Guarani e para o atendimento das demandas sanitárias a Usina conta com um Poço Profundo explorando o Aquífero Serra Geral. A Tabela 1 apresenta as características dos poços, bem como a Portaria de Outorga do DAEE.

Tabela 1: Características dos pontos de captação da URP

Características	Poço 1	Poço 2
Finalidade	Abastecimento sanitário	Industrial
Coordenadas UTM (MC 51)	7463,126 km N 705,668 km E	7464,528 km N 705,265 km E
Aquífero	Serra Geral	Guarani
Bacia Hidrográfica	UGRHI 17	UGRHI 17
Profundidade	100 m	358 m
Nível Dinâmico	53,29 m	149,09 m
Nível Estático	17,82 m	111,56 m
Vazão de exploração	6,25 m ³ /h	223 m ³ /h
Vazão máxima de captação	6,25 m ³ /h (20h/dia; 30 dias/mês)	240 m ³ /h (20h/dia; 30 dias/mês)
Portaria DAEE	2.256 de 05 de Outubro de 210	



Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Rua Benedito Mendes Faria, 40a | Vila Hípica | Marília/SP | CEP 17520-520

Fone: 14 3417-1017 | Fax: 14 3417-1662

comitemp@ambiente.sp.gov.br

http://www.comitemp.sp.gov.br/

CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E SANEAMENTO | CT-PAS

LOCAL: DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA | MARÍLIA/SP

DATA: 11 de NOVEMBRO de 2011 | HORÁRIO: 09h00

A Tabela 2 apresenta as demandas industriais da URP.

Tabela 2: Balanço de água nas instalações industriais – Atual e Futuro

Balanço	Quantidade (m ³ /h)	
	Atual	Futuro
Consumo Total (m ³ /h)	654	883
Água Recuperada Total (m ³ /h)	467	679
Captação de água (m ³ /h) (Consumo – Disponibilidade)	187	204
Captação Água (m ³ /t)	0,62	0,40

Com referência aos efluentes líquidos industriais gerados, haverá um aumento em 2014: de 90 m³/h de vinhaça em relação à safra de 2011, passando dos atuais 95 m³/h para 185m³/h. Todo o volume de vinhaça gerado será utilizado para aplicação em solo agrícola.

Os Efluentes Sanitários, por sua vez, terão sua vazão aumentada em 0,9 m³/h, passando dos atuais 14,6 m³/h para 15,7 m³/h, após passar pela ETE da Usina, este Efluente é misturado com a vinhaça e lançado em solo agrícola.

Com relação ao gerenciamento dos resíduos, o estudo indica a aplicação da palha, da torta de filtro, da fuligem, da cinza e do lodo sanitário em área agrícola, com o intuito de melhorar a fertilidade e controlar os processos erosivos. As embalagens de agrotóxicos e insumos agrícolas serão estocadas (galpão coberto) até atingir quantidade para comercialização.

Com a ampliação da produção, haverá a necessidade da contratação de 85 funcionários, em relação ao quadro atual da empresa no setor industrial. No entanto, para o setor agrícola, existe a previsão de redução de 513 postos de trabalho principalmente em decorrência da mecanização.

2) Ponderações e manifestações: Dentre as informações disponibilizadas, a CT-PAS sugere, a fim de garantir uma maior sustentabilidade ao empreendimento e a minimização dos impactos do mesmo sobre os recursos hídricos, que sejam analisadas as viabilidades de adoção pelo órgão ambiental dos pontos elencados a seguir:

- Plano de Controle de Sedimentos, prevendo-se estruturas de drenagem provisória e definitiva e controle das movimentações de terra, com o intuito de minimizar o arraste de sedimentos para os corpos hídricos;
- Com relação a proteção e conservação do solo, recomenda-se adotar as normas aprovadas e adotadas pelos órgãos do Estado de São Paulo;
- Plano de Controle de Emergência, prevendo-se principalmente medidas de atendimento a acidentes rodoviários e ambientais;



Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Rua Benedito Mendes Faria, 40a | Vila Hípica | Marília/SP | CEP 17520-520

Fone: 14 3417-1017 | Fax: 14 3417-1662

comitemp@ambiente.sp.gov.br

<http://www.comitemp.sp.gov.br/>

CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E SANEAMENTO | CT-PAS

LOCAL: DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA | MARÍLIA/SP

DATA: 11 de NOVEMBRO de 2011 | HORÁRIO: 09h00

- d. Instalação de pontos de monitoramento fluviométrico e sedimentométrico à jusante e à montante das áreas agrícolas e inclusão na rede de monitoramento do DAEE;
- e. Instalação de pontos de monitoramento de qualidade e quantidade das águas subterrâneas;
- f. Elaboração e implantação de Plano de Monitoramento da Qualidade dos principais mananciais superficiais, adotando parâmetros que o órgão ambiental julgue ser necessário. Prever ainda o envio de Relatório de Monitoramento aos órgãos gestores, comitê de bacia, etc;
- g. Realizar diagnóstico, visando levantamento, caracterização e mapeamento das áreas de preservação permanente, fragmentos florestais e áreas erodidas nos locais de plantio;
- h. Elaborar Plano de Recuperação Ambiental das APP's e de enriquecimento e proteção dos remanescentes, prevendo-se a ligação destes remanescentes por corredores ecológicos em áreas ocupadas pela usina;
- i. Elaboração de Plano de manutenção preventiva de estradas do sistema com o objetivo de evitar erosão e consequente assoreamento dos cursos d'água;
- j. Elaborar estudo específico sobre a aplicação da vinhaça e seus impactos no solo, nas águas subterrâneas e superficiais, prevendo-se um plano de monitoramento e a divulgação das informações junto aos órgãos gestores e comitê de bacia.
- k. Em virtude dos impactos do empreendimento ocorrerem na UGRHI do Médio Paranapanema (UGRHI-17) sugere-se a aplicação dos recursos da Compensação Ambiental apenas na Estação Ecológica de Caetetus, pelo fato da Estação Ecológica de Itaberá localizar-se na UGRHI do Alto Paranapanema (UGRHI-14).

Prestadas as informações requeridas e cumprindo-se as considerações acima elencadas, bem como as exigências da legislação ambiental vigente, a Câmara Técnica de Planejamento, Avaliação e Saneamento, de acordo com o Plano de Bacia do Médio Paranapanema (UGRHI-17), não se opõe à implantação do empreendimento.

Marília, 11 de Novembro de 2011

Emílio Carlos Prandi

Coordenador da Câmara Técnica de Planejamento,
Avaliação e Saneamento do CBH-MP